

Discurso de Posse como Presidente da Assembleia Municipal do Porto para o quadriénio 2021-2025

Sebastião Feyo de Azevedo, em 20 de outubro de 2021, na Biblioteca Almeida Garrett

Senhor Presidente da Câmara, Dr. Rui Moreira

Senhoras Deputadas e Senhores Deputados Municipais,

Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores,

Exas Autoridades Cívicas, Militares, Religiosas e Políticas

Digníssimos Representantes do Corpo Consular do Porto que me deram a honra de me terem feito seu Associado Honorífico,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

As minhas primeiras palavras são necessariamente de saudação às e aos Portuenses, dizendo-lhes do meu sentimento de profunda responsabilidade e de não menor honra, neste momento de posse e de início de funções como Presidente da Assembleia Municipal da nossa extraordinária Cidade.

Importa-me igualmente começar por agradecer a confiança que esta Assembleia depositou nas minhas capacidades para o exercício deste cargo.

Quero, ainda e desde já, deixar uma palavra de saudação ao Dr. Alberto Martins, que democraticamente concorreu também a esta eleição, dizendo-lhe da minha total disponibilidade e interesse em manter uma sã relação democrática que sirva os Portuenses.

O meu compromisso que, sem ter consultado a Assembleia, estou certo de ser também o compromisso de todas as deputadas e de todos os deputados municipais, é o de trabalhar com total entrega, no limite das minhas capacidades, como sempre tenho feito nas missões e funções públicas que tenho tomado em mãos ao longo da minha Vida, para o nosso bem comum, para o bem dos nossos cidadãos, da nossa cidade, da nossa Região, de Portugal.

Caras e Caros Deputados,

Há bastantes anos, da minha já razoavelmente longa vida, que mantenho uma reflexão quase continuada sobre o equilíbrio humano entre a razão e a paixão.

Racionalista, como penso que sou, tenho conseguido, na mais das vezes, que, nas minhas palavras e atos, a razão se sobreponha à paixão, mas é verdade que nem sempre o consigo. E nesses momentos, como quiçá poderá acontecer hoje, as palavras saem diretamente do coração pela boca fora, com pouco controlo.

De facto, este é um momento muito marcante da minha Existência, Portuense que sou, e do seguimento das minhas palavras perceberão bem porquê.

Já o disse e repito, temos a sorte de sermos cidadãs e cidadãos de uma Cidade Excecional.

Há 20 anos, em 2001, foi-me suscitado escrever sobre o Porto, o meu entendimento do que “O Porto é”, em 50 palavras. Não releva o enquadramento da época. Raríssimas vezes, nem uma mão cheia delas, mencionei publicamente essas palavras que então escrevi. Não resisto e escrevo-as hoje, continuando a pensar hoje que “O Porto é”, como o pensava há vinte anos:

O Porto é,

Burgo antigo, cidade moderna,

Memória viva, futuro certo, cidade eterna.

É esfinge granítica, são arcos de ferro banhados por um tesouro,

Qual vinho fino, jorrando alegre das entranhas do Douro.

O Porto é,

Terra de Gente livre, bairrista, sã e acolhedora,

Mescla temperada entre circunspecta e jovial;

Gente de antanho que, de profunda e trabalhadora,

Soube amassar o nome Portugal.

O Porto é, de facto e em primeiro lugar, ‘as pessoas’, nos seus ambientes, diria que nos seus habitats, nos seus bairros, nas suas associações culturais e desportivas, associações que representam as células elementares para o desenvolvimento daquilo que percebemos como a nossa *Alma Mater*. Cito duas, pela proximidade que lhes tenho, mas nessa menção prestando tributo a todas essas instituições da Cidade: A Associação Recreativa “Os Pauliteiros de Nevogilde”, minha excelente vizinha, criada em 1919; O Futebol Clube da Foz, fundado em 1934, com um historial notável na formação de jovens.

Deste Porto profundo emerge a sua referência máxima, o seu Centro Histórico, que a UNESCO reconheceu como Património da Humanidade, mensagem que se consolidou e projetou no Mundo.

Mas o Porto tem grandes instituições com uma contribuição social e cultural relevantíssima, como o Museu Nacional Soares dos Reis, a sua Associação Comercial, a Fundação Cupertino de Miranda, a Fundação Eng. António de Almeida ou a Cooperativa Árvore.

Como o Porto é também o Burgo das grandes instituições e marcas reconhecidas no Mundo – cada vez mais Serralves; a centenária Universidade do Porto; o também centenário Futebol

Clube do Porto; e essa marca do etéreo, o Vinho do Porto, ou Vinho Fino ou Vinho Generoso como era conhecido no século XVII.

E deixei para o fim esta referência ao Vinho do Porto para nele simbolizar, por um lado a tradição, mas por outro a ligação fundamental do Porto à Região, desde logo à Cidade Irmã de Vila Nova de Gaia e ao Trás-os-Montes e Alto Douro de uma das minhas origens, e através desta Região, a toda a Região Norte, na devida articulação com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional-Norte, e através da Região Norte ao todo de Portugal.

Sou Portuense.

Nasci, cresci, estudei no sistema público, na Escola de Nevogilde, em que entrei em 1957, no Liceu D. Manuel II, em que entrei em 1961, e na Universidade do Porto, em que entrei em 1968, e vivi todo o resto da minha vida até hoje no Porto, a menos de 5 anos de uma experiência académica e sociopolítica de valor inestimável na Grã-Bretanha, aonde a minha Mulher e eu chegamos com uma filha, em 1977, reinava a Rainha Isabel II e governava James Callaghan, e de onde saímos com duas filhas e um doutoramento em 1982, reinava a Rainha Isabel II e governava Margaret Thatcher.

Em toda esta vida contribuí durante 46 anos no ativo para o desenvolvimento de uma grande instituição da Cidade que estou certo todos respeitam muito, a Universidade do Porto, continuando hoje a servi-la como seu Professor Emérito.

Tenho participado em várias associações culturais e desportivas da Cidade. Noutro plano, de alguns anos a esta parte dou o meu pequeno contributo em apoio ao notável trabalho que o Senhor Padre Jardim Moreira e a sua Rede Europeia Anti-Pobreza desenvolvem de luta contra a pobreza e a exclusão social.

Sou, pois, Portuense, sinto profundamente o Porto, quero muito para o Porto. E sou ambicioso, não materialmente, mas em valores.

Vou exercer as minhas funções com total isenção, imparcialidade e equidistância.

Reconheço o espírito colegial da Assembleia Municipal.

Quero contribuir, com esta Assembleia Municipal, no quadro das suas responsabilidades legais, em diálogo democrático aberto, particularmente com os Grupos Municipais, em diálogo e articulação com o Executivo Municipal, em proximidade com os portuenses, para que a qualidade de vida dos portuenses melhore, o que tanto é preciso. Como quero, com esta Assembleia, contribuir para que Portugal ultrapasse as gravíssimas dificuldades existenciais que todos sentimos e percebemos.

Feito este necessário introito, passo agora a um conjunto de mensagens que me importa transmitir-lhes.

Primeiro, dirigida necessariamente ao Senhor Presidente, Dr. Rui Moreira e à sua Vereação, isto é ao futuro, dizendo-lhes que em tudo o que seja função e poder do Presidente da Assembleia Municipal, no natural respeito pela separação dessas funções, obrigações e poderes, garanto total cooperação institucional, franca e transparente, com o Executivo, na pessoa do seu Presidente, Dr. Rui Moreira, a quem reconheço esta grande responsabilidade de governação da Cidade, no inequívoco respeito pelo voto popular.

Desejo-vos, a toda a Vereação, as maiores felicidades no exercício dos vossos cargos, unidos que estamos neste objetivo maior de servir os Portuenses.

De entre a Vereação permito-me uma saudação especial, que não tratamento especial, aos vereadores sociais democratas, em particular ao Vereador Vladimiro Feliz, de facto primeiro responsável, para lá da minha pessoa, por esta minha eleição, na medida do convite que me endereçou.

Depois, uma saudação particular aos órgãos das freguesias / uniões de freguesias nas pessoas das e dos presidentes das Juntas que são parte integrante da Assembleia. Considero a atividade destes órgãos vital para o sucesso da atividade autárquica, naquilo que releva da proximidade com 'os fregueses', esperando por isso uma contribuição importante para que a Assembleia cumpra cabalmente com as suas funções e obrigações.

Também, uma mensagem importante relativamente ao passado recente.

Exerci muitos cargos públicos ao longo da minha vida, isto é tive ocasião de ter sucedido a muitas estimadas personalidades nessas várias funções.

Talvez por isso, mas também certamente que por forma de ser, me habituei a respeitar esses legados, crítico ou não dessas atividades anteriores, naturalmente que sempre nos casos dos exercícios legais e eticamente corretos dos mesmos.

A minha vivência ensinou-me que nós temos de construir em cima e para lá dos legados que recebemos.

É nesta ideia de vida que quero cumprimentar os membros da Assembleia Municipal que acabou de cessar funções, certo de que todos fizeram o que em consciência pensaram ser o melhor para o Porto.

E, neste cumprimento, quero destacar o trabalho, de quase oito anos, do Presidente cessante, Dr. Miguel Pereira Leite, que honrarei e respeitarei.

Preencho a última parte da minha intervenção com uma mensagem múltipla de reflexão sobre as funções desta Assembleia

Nós temos um edifício jurídico, que estabelece o regime jurídico das autarquias locais, nas suas múltiplas vertentes, o qual iremos, naturalmente, respeitar com todo o rigor.

Neste âmbito temos um Regimento em devido tempo aprovado. Os Regimentos devem ser revisitados no início de cada ciclo de atividade, para potenciais ajustamentos suscitados pela experiência passada. É assim que, sem juízos de valor específicos, é meu entendimento que importa visitar o nosso Regimento e suscitarei tal ação a esta Assembleia.

Mas, há vida para lá da interpretação estrita das funções legais, isto é, devemos, temos espaço para aprofundar temas, pensando no futuro, trabalhando para antecipar esse futuro, ousando a mudança.

A Assembleia Municipal na sua composição atual reflete o espectro ideológico da nossa sociedade, que não é binário, como alguns tentam disseminar ou fazer passar em interesse político próprio.

Nesta diversidade, a Assembleia Municipal é, pois, o fórum por excelência de debate da Cidade, tendo um importante papel na construção de pontes, na procura da convergência em favor dos Portuenses.

De alguns anos a esta parte, discute-se o interesse da mudança do quadro legal autárquico, nomeadamente no que se refere às Assembleias Municipais

A este propósito suscito a leitura de dois textos (há certamente mais) de autores com larga experiência e reflexão autárquica:

O texto do Dr. José Manuel Pavão, co-fundador da ANAM – Associação Nacional de Assembleias Municipais, “De Mirandela para o País”, publicado em 2018.

O texto do Professor António Cândido de Oliveira, produzido pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, “A Democracia Local em Portugal”, publicado em 2021.

Tenciono promover a apreciação deste relevante tema a nível da Assembleia Municipal, bem como apreciar a oportunidade de a nossa Assembleia Municipal se associar à ANAM.

No plano político avulta ainda, diria que principalmente, e como todos sabemos, a questão da descentralização/regionalização, caminho percebido como absolutamente necessário para o progresso nacional. Diria que de uma forma lateral, mas complementar, temos as questões da transferência de competências para os municípios.

A Assembleia Municipal deverá estar disponível para refletir e tomar posição articulada com o Executivo sobre estas relevantes questões.

Noutro plano, e na medida da relevância da atividade da Assembleia, importará perceber a qualidade das condições de trabalho e deste tema, hoje em dia fundamental, da Comunicação. Uma vez mais sem juízos de valor, irei visitar estes dois aspetos relevantes para a eficácia da nossa ação e suscitar o que seja tido por conveniente.

E, claro que temos o que designo pela *Substância da ação*, com o inequívoco devido respeito pelas competências, pela ação institucional do Executivo, *Substância* composta por todo um conjunto de temas sobre os quais a Assembleia pode e deve refletir e apoiar ações:

Desde logo, diria que em primeiro lugar para a minha sensibilidade humana, as várias vertentes da dimensão social, nomeadamente o combate à pobreza e à exclusão social, bem como a habitação, o apoio à velhice e às famílias com crianças.

Depois, o apoio às atividades económicas e ao emprego, que passa naturalmente pelo apoio ao conhecimento, à inovação e ao empreendedorismo lembrando que os privados representam o principal motor da economia e lembrando igualmente esta questão simples: por muito justa que seja, como deve ser, a necessária distribuição de riqueza, se produzirmos pouco, distribuímos muito pouco a cada um.

Ainda, a questão central para a sobrevivência humana da revolução verde, que será digital e que está muito associada aos grandes debates sobre energia e mobilidade.

Também, o tema central da cooperação internacional, no que avulta a cooperação transfronteiriça - Euroregião Galiza-Norte de Portugal, bem como da Macrorregião do Sudoeste Europeu – RESOE (ou Macrorregião do Noroeste Peninsular), mas em que o Porto deve (continuar a) posicionar-se neste Mundo que, com o progresso das Comunicações e dos Transportes, está cada vez mais encolhido, um Mundo cada vez mais sem paredes e sem fronteiras.

E, claro, tantos outros temas fundamentais para a qualidade de vida no quotidiano – a saúde, o planeamento urbano e as (grandes) infraestruturas, o desenvolvimento harmonioso do território, o turismo, a cultura e o desporto, a transição digital e a cibersegurança, e as delicadas questões da segurança e da proteção civil.

Faltar-me-á falar das consequências da pandemia da COVID-19 para os Portuenses, na devida solidariedade com as outras partes de Portugal e do Mundo, nomeadamente dos países de língua oficial portuguesa. Sendo que com o extraordinário contributo da ciência nós estaremos a controlar, lentamente, os efeitos mais nocivos desta onda pandémica, parece-me claro que devemos manter um controlo muito rigoroso da situação e, talvez principalmente, devemos identificar e tentar debelar as sequelas, nomeadamente associadas ao aumento do fosso social e aos problemas de saúde mental, sendo da opinião que a Assembleia deve estar neste tema particularmente sintonizada a nível interno da Autarquia e com as instituições da saúde. Digo que todas as nossas decisões políticas e todas as nossas ações devem refletir e apoiar as medidas necessárias para mitigar os problemas de saúde, os problemas económicos e os problemas sociais.

Senhoras e Senhores Membros desta Assembleia Municipal,

Temos agora de meter mãos à obra.

Disponibilizei-me com gosto imenso e particular motivação para esta atividade, principalmente por um imperativo de consciência cívica.

Estou certo de que coletivamente vamos contribuir para o desenvolvimento do Porto, sentido na melhoria da qualidade de vida das nossas cidadãs e dos nossos cidadãos.

Disse.